TB (p> 0.05). Na análise por continente, estudos da Ásia apresentaram diferenças estatísticas significativas relacionadas à ausência do SNP e proteção contra TB (p = 0.0009; OR = 0.63, 95% IC = 0.48 − 0.83), diferente da América, Europa e África (p > 0.05). A análise sugere que o continente asiático detém maior risco para TB. Segundo o NCBI, há uma alta frequência relativa do alelo mutante (T) nessas populações (varia de 72% a 79%). Não foi encontrada alta heterogeneidade ou viés de publicação significativo.

Conclusão: Foi encontrada associação no continente asiático, onde uma alta prevalência do alelo mutante (T) sugere maior risco de infecção, podendo também estar relacionado à alta expressão da citocina mediada pela ação deste SNP. Necessita-se de mais estudos epidemiológicos nos continentes para uma melhor compreensão das atribuições genéticas e ambientais entre este SNP de IL-4 e a TB.

Palavras-chave: Polimorfismo de nucleotídeo único Tuberculose IL-4 rs2243250

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103597

A PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE EM PACIENTES COM HIV NO AMAPÁ, 2018 − 2022

Juliana Alencar Isacksson Vieira*,
Emanuelle Portal Moraes,
Amersa Christiny Rodrigues Maramalde,
Bruno Portela Dias, Douglas Machado Costa,
Luana Oliveira Rodrigues, Leonardo Lameira Lopes,
Thaiane dos Santos Oliveira,
Dimitri Ferreira dos Santos, Elizeu Leão da Silva,
Ivan Andrade dos Santos

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma patologia infecciosa transmitida pela bactéria Mycobacterium tuberculosis, conhecida como bacilo de Koch, por via respiratória. Ela acomete principalmente os pulmões, mas também pode manifestar-se na forma extrapulmonar, especialmente em pacientes imunossuprimidos. A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um dos principais fatores que favorecem o desenvolvimento da doença ativa, sendo a tuberculose a infecção oportunista com as maiores taxas de mortalidade nessa população. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar o perfil epidemiológico dos casos de indivíduos com tuberculose e HIV positivo no estado do Amapá nos anos de 2018 a 2022.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo com uso de dados secundários, coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Resultados: Durante o período de 2018 a 2022, foram notificados um total de 1.864 casos de tuberculose no Amapá. Dentre esses, 69,42% eram do sexo masculino e 30,58% do sexo feminino. As notificações aumentaram de maneira crescente durante esse período, sendo 2022 o ano com maior incidência de casos (25,23%) e 2018 o ano com menor registro de notificações (15,23%). O município com maior incidência foi a capital do estado, Macapá, com 1.487 casos registrados. Além disso, a maioria dos casos ocorreu entre indivíduos pardos (71,08%), na faixa etária de 20 a 39 anos (49,94%). Outra condição relevante é o número de casos positivos para HIV entre os pacientes com tuberculose, totalizando 155 notificações, sendo que a maioria está na faixa etária de 20 a 39 anos (61,93%), é do sexo masculino (74,19%), tem cor parda (69,03%) e faz uso de antirretrovirais (82,58%). Além disso, boa parte desses pacientes manifesta a forma extrapulmonar da tuberculose (39,35%).

Conclusão: Portanto, entre os anos de 2018 a 2022, a tuberculose no Amapá em pacientes portadores de HIV teve maior prevalência no município de Macapá, entre homens na faixa etária de 20 a 39 anos e pardos. Além disso, o maior registro de casos ocorreu durante o ano de 2022. Sendo assim, faz-se necessário estratégias de saúde voltadas para a detecção precoce de casos de tuberculose em pessoas que já convivem com HIV e apresentam comprometimento imunológico, a fim de reduzir a infecção que se manifesta, principalmente, na forma extrapulmonar, comprometendo órgãos e outros sistemas já fragilizados.

Palavras-chave: Tuberculose HIV Vigilância Epidemiológica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103598

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA DE AMOSTRAS POSITIVAS PARA MICOBACTERIUM TUBERCULOSIS AOS FÁRMACOS DE 1ª LINHA PROCESSADAS NO LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO DO PARÁ EM 2021 E 2022

Suzana Ribeiro de Melo Oliveira*,
Rafaella Bonfim Barros, Luna Luana de Jesus Pantoja,
Simone Maria Marcelo Moraes,
Roselene da Costa Gama,
Rose Cristina Monteiro Cordeiro Barbosa,
Joana Alves Veloso, Elcy Guerra Fialho,
Rosa Márcia Saraiva Gentil,
George Leandro Ferreira Lima,
Susan Beatriz Batista de Oliveira,
Valnete das Graças Dantas Andrade,
Patrícia Miriam Sayuri Sato Borres da Costa

Laboratório Central do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução/objetivo: A tuberculose (TB), ainda se apresenta como um grande problema de saúde pública no Brasil, pode ser causada por qualquer uma das sete espécies do complexo Mycobacterium tuberculosis (CMTB). Os pacientes com baciloscopia de escarro positiva infectam em média de 10 a 15 pessoas por ano. Por esta razão é de grande importância a identificação precoce das fontes de infecção da doença, prevenindo assim a ocorrência de novos casos. Dessa forma, objetivamos avaliar o perfil de resistência dos pacientes atendidos no Estado do Pará aos fármacos de 1ª linha utilizados no esquema básico do tratamento de tuberculose nos anos de 2021 e 2022.

Métodos: Realizou-se um levantamento dos resultados de teste de sensibilidade (TS) aos fármacos: estreptomicina, isoniazida, rifampicina e etambutol (SIRE), através do